



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Rua Cícero Eduardo S/N, Bairro Junco, 64600-000, Picos-PI
Fone: (89) 3422-1087



A aplicação da educação financeira no empreendimento: uma pesquisa com mulheres do Piauí

The application of financial education in the enterprise: a survey with women from Piauí

Dina Ruth Duarte Gomes¹, Josiane Santos Rocha², Renan Gomes de Moura³

PICOS-PI
2022

¹ Acadêmico de Administração da UFPI;

² Acadêmico de Administração da UFPI;

³ Docente da Universidade Federal do Piauí, Doutor, Professor Orientador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

DINA RUTH DUARTE GOMES
JOSIANE SANTOS ROCHA

A aplicação da educação financeira no empreendimento: uma pesquisa com mulheres do Piauí.

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

(X) Aprovado(a)

() Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 09 de maio de 2022.

(Orientador – Renan Gomes de Moura, Doutor.)

(Membro 1 – Cibelli de Sa Pinheiro Nobre, Doutora)

(Membro 2 – Luzia Rodrigues de Macedo, Especialista)

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

G633a Gomes, Dina Ruth Duarte
A aplicação da educação financeira no empreendimento: uma pesquisa com mulheres do Piauí / Dina Ruth Duarte Gomes, Josiane Santos Rocha – 2022.

Texto digitado
Indexado no catálogo *online* da Biblioteca José Albano de Macêdo - CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos-PI, 2022.

“Orientador: Dr. Renan Gomes de Moura.”

1. Educação Financeira. 2. Empreendedorismo Feminino. 3. Ferramentas de Gestão. I. Rocha, Josiane Santos Rocha. II. Moura, Renan Gomes de. III. Título.

CDD 332.6

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como objetivo compreender como mulheres empreendedoras utilizam a educação financeira em seus empreendimentos analisando o grau de conhecimento dessas mulheres sobre a educação financeira e verificando quais ferramentas são utilizadas pelas mesmas para o controle financeiro de seus negócios. É crescente o número de novos empreendimentos sendo estes responsáveis pelo aumento da circulação de renda na economia do país, contudo, para se garantir a sobrevivência dessas empresas é necessário que haja a gestão adequada dos recursos financeiros, já que a má gestão das finanças está entre os principais motivos pelos quais as empresas fecham as portas, portanto além de ter maior conhecimento sobre a gestão das finanças e educação financeira é importante que os empreendedores utilizem ferramentas de planejamento estratégico que irão auxiliar na tomada de decisão. Para realizar o presente estudo optou-se por um roteiro semi estruturado com abordagem exploratória descritiva de natureza qualitativa e a análise dos resultados foi feita com base na análise de Bardin. A pesquisa foi realizada com 8 mulheres empreendedoras todas residentes no estado do Piauí. Constatou-se que apesar do conhecimento limitado sobre a gestão das finanças ainda o utilizam em seus negócios, sendo necessário maior aprofundamento no tema por parte dessas empreendedoras.

Palavras Chaves: Educação Financeira, Empreendedorismo Feminino, Ferramentas de Gestão.

ABSTRACT

This research aims to understand how women entrepreneurs use financial education in their ventures, analyzing the degree of knowledge of these women about financial education and verifying which tools are used by them for the financial control of their businesses. The number of new ventures is increasing and these are responsible for the increase in the circulation of income in the country's economy, however, to guarantee the survival of these companies it is necessary that there is an adequate management of financial resources, since the poor management of finances is among the main reasons why companies close their doors, so in addition to having greater knowledge about finance management and financial education, it is important for entrepreneurs to use strategic planning tools that will assist in decision making. To carry out the present study, a semi-structured script was chosen with an exploratory descriptive approach of a qualitative nature and the analysis of the results was based on Bardin's analysis. The research was carried out with 8 women entrepreneurs, all residing in the state of Piauí. It was found that despite the limited knowledge about finance management, they still use it in their businesses, requiring a deeper understanding of the subject by these entrepreneurs.

Keywords: Financial Education, Female Entrepreneurship, Management Tools.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é grande o número de micro e pequenas empresas que têm surgido, e os motivos que levam os donos do negócio a empreender são os mais variados além disso, essas pequenas empresas têm cada vez mais dominado a economia do país e para que obtenham sucesso, seja qual for sua área de atuação, é fundamental que os empreendedores saibam gerenciá-los da melhor forma possível sempre levando em consideração as constantes transformações do mercado, para tanto, se faz essencial que o empreendedor faça uso das ferramentas corretas que vão ajudá-lo a obter maior controle sob seu negócio principalmente no que concerne à administração de seus recursos financeiros que se mostram de grande relevância para que as empresas obtenham o sucesso desejado (CASTRO, 2015).

Para que os negócios se tornem empresas promissoras no mercado é imprescindível que os empreendedores estejam atentos a alguns fatores como por exemplo, as exigências do mercado e de seus clientes, sendo necessária certa flexibilidade diante das constantes mudanças, juntamente com a criatividade, saber se planejar e gerir corretamente seus recursos financeiros que são essenciais para manter a saúde e segurança de qualquer organização (LIMA, 2018).

Contudo, segundo Castro (2015), muitos empreendedores não possuem o conhecimento necessário para administrar seus negócios de forma adequada fazendo com que muitas das decisões sejam tomadas sem o devido planejamento, sobretudo no que se refere às decisões que envolvem seus recursos financeiros que representam um dos pontos mais importantes para a sobrevivência da empresa, desse modo percebe-se o quão relevante se torna o controle financeiro por parte dos empreendedores.

Diante disso, a educação financeira pode se mostrar uma grande aliada dos empreendedores por fornecer os conhecimentos necessários para lidar com o dinheiro em todas as áreas de sua vida tornando o conhecimento sobre finanças algo descomplicado podendo se mostrar eficiente para transformar a realidade do mercado atual onde muitas empresas fecham as portas por conta da má gerencia de suas finanças, visto que a educação financeira pode auxiliar esses empreendedores a tomarem decisões mais conscientes e alinhadas com as necessidades do negócio.

Na literatura podem ser encontrados muitos trabalhos que falam sobre a influência que a educação financeira pode ter para despertar nos indivíduos a vontade de empreender, contudo são em menor número os trabalhos que falam sobre o papel que a educação financeira pode exercer, sobretudo nos pequenos empreendimentos, ficando a maioria dos trabalhos restritos à vida pessoal das pessoas.

Diante disso a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como mulheres empreendedoras utilizam a educação financeira em seus empreendimentos. A fim de atingir o objetivo supracitado foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1) Analisar o grau de conhecimento sobre educação financeira das empreendedoras; 2) Compreender quais conhecimentos financeiros são mobilizados pelas empreendedoras; 3) Verificar como a educação financeira auxilia na gestão do empreendimento. Para responder a esses objetivos, o trabalho contará com Referencial Teórico, seguido de Metodologia, Análise e Interpretação dos Resultados e por último a Conclusão.

2. EMPREENDEDORISMO

Nos últimos anos o empreendedorismo tem se mostrado de grande relevância para o desenvolvimento da economia de muitos países devido à sua capacidade de geração de emprego e consequente aumento na movimentação de renda em uma economia. O empreendedorismo começou a se fortalecer no Brasil a partir de 1990 tanto por causa da abertura brasileira à economia internacional quanto pela criação de entidades de apoio aos empreendimentos, fazendo com que o número de novas empresas entrasse em ascensão (RODRIGUES, 2021). De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2021)

Empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas.

Para Pereira (2021), o empreendedorismo pode ser visto como a capacidade de iniciativa para se pôr em prática novas ideias através da criação de um novo negócio ou ainda a reformulação de um negócio já existente para atender as necessidades do mercado em constante transformação. Teixeira (2021), diz que empreendedorismo é desenvolver e executar uma nova ideia como a finalidade de se obter oportunidades, sendo assim, a criatividade é fator essencial para qualquer empreendimento, contudo, tão importante quanto se formar novas ideias é a decisão de tornar essas ideias práticas, fazendo assim com que o que eram apenas ideias se tornem negócios lucrativos. Dessa forma, percebe-se como a criatividade e inovação estão intimamente ligadas ao empreendedorismo, como forma de agregar valor e contribuir para que o empreendimento se sobressaia em relação à concorrência e as transformações econômicas (BERNARD, 2020).

No momento da escolha profissional vários aspectos contribuem para a tomada de decisão sendo quase sempre baseado em suas aptidões individuais, contexto cultural na qual está inserido como também em suas bagagens de vida, formação acadêmica e expectativas (BERTOLAMI, 2017). Diante disso, tendo o empreendedorismo como uma opção de carreira, considera-se que os aspectos supracitados sejam levados em consideração, tendo peso no momento de decidir onde se pretende empreender, assim, com o dinamismo do mercado, surgimento de novos interesses e mudanças culturais, compreende-se o surgimento de novos tipos de empreendedorismo que transparecem novas necessidades do mercado e da sociedade.

Quanto aos tipos de empreendedorismo percebe-se que não há concordância entre os autores resultando em ampla diversidade. Alguns autores relatam dois tipos de empreendedorismo, sendo eles o empreendedorismo por necessidade, que surge geralmente sem muito planejamento como alternativa ao desemprego ou como forma de complemento da renda familiar sendo este iniciado sem muitos recursos financeiros, e o empreendedorismo por oportunidade, que surge através de estudos de mercado onde o empreendedor enxerga como o próprio nome diz, uma oportunidade de negócio para satisfazer as necessidades de determinado nicho tendo como objetivo o retorno financeiro (ARAGÃO, 2021).

Um tipo de empreendedorismo que vem ganhando espaço em meio aos novos negócios é o afro empreendedorismo. Segundo o Sebrae (2021), esse tipo de empreendedorismo surgiu no Brasil como uma saída à falta de emprego e de oportunidades motivados pela desigualdade

entre raças, onde segundo pesquisas 44,5% das pessoas negras criam seu próprio negócio por conta do desemprego situação observada em apenas 28% dos homens brancos contudo, mesmo diante de tantas adversidades, o afro empreendedorismo é considerado um mercado em ascensão no Brasil.

Durante o seu curso, considerando o cenário enfrentado pelos negros no Brasil, o afro empreendedorismo pôde contar com a criação de instituições que surgiram com o único intuito de apoiar empresários negros onde empreendimentos de todos os portes contavam com todas as orientações necessárias para o sucesso do negócio, passando por capacitações, treinamentos, instruções relativas à parte administrativa dentre diversas outras atividades, visando a maior capacitação de empreendedores negros para que tenham maior oportunidade de crescimento no mercado e na sociedade em geral, entende-se que iniciativas como estas são de grande importância para que esses novos negócios alcancem cada vez mais espaço, e que esta deve ser uma luta coletiva e não apenas de cada indivíduo (CAMPOS, 2018).

Quanto ao aperfeiçoamento das ações empreendedoras como forma de alavancar o negócio e despertar no indivíduo um olhar aguçado para as oportunidades do mercado, como também maior criatividade e desejo de inovar, muitos autores afirmam que não somente o empresário, mas também seus colaboradores devem ter incentivo e um ambiente propício para o desenvolvimento e apresentação de novas ideias que possam gerar transformações ao negócio já existente, tendo seu lado empreendedor despertado de acordo com suas individualidades (BALDISERA, 201). Esses estímulos envolvendo a equipe de colaboradores também podem ser considerados um tipo de empreendedorismo sendo reconhecido como intraempreendedorismo, estando diretamente ligado aos processos de inovação e desenvolvimento do negócio.

Caldeira (2016), ressalta que o termo intraempreendedorismo passou a ser integrado aos estudos sobre empreendedorismo por volta do ano de 1980, e que o termo diz respeito ao empreendedorismo realizado dentro de empresas, sendo realizado de forma coletiva, pois conta com a contribuição do todo que agrega à organização com ideias inovadoras contribuindo para o seu desenvolvimento. Para tanto em concordância à literatura, o autor destaca que para que isso seja possível é necessário que o espírito de inovação faça parte da cultura da empresa para que os colaboradores sintam que suas ideias serão ouvidas e levadas em consideração, um ambiente aberto a mudanças e inovação desperta o comportamento criativo dos indivíduos que integram a empresa.

Outro tipo de empreendedorismo que vem conquistando espaço na economia é o empreendedorismo feminino, Rodrigues (2021), destaca que o empreendedorismo feminino tem passado por um período de forte crescimento provocado pela maior independência que as mulheres vêm conquistando em relação a questões culturais da sociedade. Para Jonathan (2011) o crescimento no número de mulheres empreendedoras revela a capacidade que o empreendedorismo feminino tem de contribuir para o desenvolvimento econômico de um país.

Seja qual for o tipo de empreendedorismo todos necessitam de uma gestão adequada para que se alcance o crescimento desejado. Assim, Pereira (2021), diz que é necessário buscar por formas mais eficientes de gerenciar esses negócios de acordo com o cenário em que se encontram e que embora hoje se tenha maior facilidade em encontrar informações que auxiliem na hora de iniciar um novo negócio muitas pessoas ainda se sentem inseguras em assumir os riscos de um novo empreendimento.

Dentre outros problemas enfrentados por empreendedores, como a falta de experiência para lidar com o mercado, a falta de planejamento financeiro é considerada um dos principais motivos pelo qual novas empresas não conseguem sobreviver ao mercado nos seus primeiros anos de existência (BERTOLAMI, 2017). Como em qualquer empreendimento, é necessário que haja planejamento adequado antes de se investir em um novo negócio, a fim de prever possíveis dificuldades que a empresa possa enfrentar, podendo assim, traçar estratégias que sejam mais adequadas para garantir a sobrevivência e sucesso do empreendimento, já que muitas vezes, principalmente no empreendedorismo por necessidade, falte a experiência necessária para gerir o empreendimento (SILVA, 2016). É necessário a utilização das ferramentas corretas que auxiliem na tomada de decisão, atrelando maior qualidade e agilidade aos processos, essas ferramentas além de contribuírem para o controle dos métodos fazem com que os gestores conheçam melhor o negócio e possam gerir com maior tranquilidade (SEBRAE, 2021)

3. FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS PARA A GESTÃO DO NEGÓCIO

Nos dias de hoje, com as constantes mudanças pelo qual o mundo tem passado, se tornando globalizado com a inserção de tantas tecnologias, é indiscutível o fato de que as empresas precisam de adaptar às novas transformações como forma de manter sua vantagem competitiva frente aos concorrentes, para tanto, se faz necessário que seus gestores se tornem conscientes da importância do uso de ferramentas que auxiliem na tomada de decisão e gestão de seus negócios, a fim de que se possa traçar estratégias adequadas para alcançar o objetivo desejado (NOBRE, 2016).

Embora as constantes transformações e o avanço da tecnologia representem verdadeiros desafios para as empresas, que precisam se adaptar para acompanhar tais mudanças, um dos principais fatores que acarretam o fechamento de empresas em seus primeiros anos de vida é a falta de planejamento e pelo não uso de estratégias adequadas (DANTAS, 2018).

A importância das ferramentas estratégicas surge como resposta às limitações na cognição humana, resultantes da complexidade do processo de gestão estratégica e da envolvente turbulenta e imprevisível, uma vez que estas ferramentas auxiliam os gestores no processo de tomada de decisão, racionalizando o irracional (NOBRE, 2016, p. 1).

O que se observa, é que principalmente as pequenas empresas apresentam como característica o fato de seus gestores não têm conhecimento necessário para adotar as ferramentas administrativas que sejam mais adequadas para a gestão do negócio, estabelecendo dessa forma suas próprias estratégias baseadas em achismos e na própria intuição sem qualquer tipo de planejamento prévio (MARTINS, 2017). Para que os gestores possam tomar decisões de forma assertiva é necessário que as ferramentas de gestão abranjam controle, registro e contabilidade (MENDONÇA, 2017).

Para que seja realizado um planejamento estratégico é necessário a utilização de ferramentas que podem ser utilizadas tanto na concepção quanto na execução das estratégias (RUZZÃO, 2017). São exemplos de ferramentas que auxiliam na gestão de negócios a Análise Swot, Modelo das Cinco Forças de Porter, Plano de Negócios e a Gestão Financeira.

A Análise Swot é uma ferramenta que tem como objetivo fazer com que o gestor conheça melhor o seu negócio descobrindo quais são seus pontos fortes e explorando esses pontos e evidenciando suas fraquezas de forma que as mesmas possam ser trabalhadas para melhorar o desempenho da empresa, sendo assim o termo swot surge da junção de quatro palavras: strengths, weakness, opportunities e threats que traduzidas significam forças,

fraquezas, oportunidades e ameaças, o uso da ferramenta se dá através da coleta de informações levando em consideração não só o meio interno da empresa mas também o meio externo sendo as informações classificadas e agrupadas nas quatro variáveis que a ferramenta oferece, sendo os agentes internos definidos como forças e fraquezas e os agentes externos definidos como oportunidades ou ameaças (PAIVA, 2017).

Ela é considerada uma ferramenta de grande relevância, pois através desta o gestor pode estruturar todas as informações e situações referentes ao seu negócio podendo tomar decisões mais assertivas e traçar planejamentos que sejam condizentes com as reais necessidades da empresa de acordo com os resultados obtidos pela análise (SANTOS, 2018). É por meio da análise *swot* que uma organização conhece sua realidade e a partir daí volta os seus esforços para garantir vantagem competitiva frente aos seus concorrentes, evidenciando seus pontos fortes e trabalhando seus pontos fracos, o administrador tem condições de formular um planejamento adequado para que a empresa obtenha êxito (VANTI, 2020).

Outra ferramenta utilizada de forma estratégica por empreendedores, segundo França (2019, p. 6), consiste no “modelo das cinco forças tem o propósito de auxiliar as empresas no estudo do ambiente em que estão inseridos, a fim de poderem construir estratégias eficientes que contribuam com seu crescimento”. Rodrigues (2016), diz que o Modelo das Cinco Forças de Porter auxilia na análise do ambiente externo à empresa com a finalidade de coletar informações que ajudem na hora de traçar estratégias, e considera os seguintes fatores: rivalidade entre concorrentes, poder de barganha dos clientes, ameaça dos produtos substitutos, poder de barganha dos fornecedores e ameaça de novos entrantes.

Segundo Nobre (2016), ao analisar essas variáveis os gestores podem fazer uma previsão da lucratividade do negócio, o quanto a empresa irá lucrar depende alguns fatores como por exemplo o seu posicionamento e atratividade, a ferramenta aparece então com o intuito de ajudar a perceber quais setores têm estimativas positivas para o futuro e adaptar suas estratégias já prevendo adversidades futuras.

O plano de negócios também se mostra como uma excelente ferramenta norteadora do negócio. Ao querer começar um novo negócio é importante que o empreendedor esteja atento a viabilidade do mesmo, conhecendo a fundo o mercado em que deseja atuar, podendo assim se antecipar aos desafios que possam vir a surgir, para essa finalidade o empreendedor pode contar com o plano de negócio, ferramenta que irá ajudar a aumentar as chances de sucesso do empreendimento. Sendo assim entende-se que a criação de um plano de negócio é crucial para que se possa diminuir o risco de insucesso já que através dele pode ser feito um estudo do negócio almejado de forma detalhada, trazendo as orientações necessárias para o empreendedor de forma clara, organizada e objetiva sendo reconhecida como ferramenta estratégica pois auxilia a traçar metas, conseguir possíveis parcerias e supervisionar o crescimento da empresa em seus variados aspectos, sendo possível calcular também se o retorno financeiro está dentro do esperado (SANTOS,2017).

Através do plano de negócio é possível obter informações muito precisas acerca dos produtos que irá ofertar, nicho de mercado que se pretende atender, quais será seus concorrentes, quais estratégias de marketing devem ser adotadas, todas essas projeções são de suma importância para que o empreendedor possa definir quem serão seus fornecedores e o capital que será aplicado, sendo ferramenta imprescindível quando se pretende buscar por investidores (ALVES, 2016). Uma das ferramentas cruciais para garantir a sobrevivência das

empresas consiste na educação financeira do negócio. Temática essa discutida na próxima seção.

4. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para que uma empresa obtenha sucesso é necessário que a mesma tenha uma boa saúde econômica e financeira, assim a gestão financeira surge como forma de facilitar os processos administrativos fazendo com que empresas tenham resultados positivos e consigam alcançar suas metas, dessa forma entende-se que sem uma adequada estratégia financeira as empresas estão fadadas a repetirem sempre os mesmos erros, correndo até mesmo o risco de não sobreviverem aos desafios do mercado em constante transformação (GARBOÇA, 2017).

Gestão financeira é o conjunto das ações e procedimentos administrativos relacionados com o planejamento, execução, análise e controle das atividades financeiras do pequeno negócio. Em palavras simples: obter o melhor resultado - e o máximo de lucro - nas atividades da empresa (SEBRAE, 2022, grifo dos autores).

Para Colpani (2016), muitas empresas não dão a devida atenção a sua organização financeira, deixando o controle desse recurso de lado, buscando por instrumentos que os auxiliem somente quando a empresa já apresenta problemas financeiros. Segundo o Sebrae (2022), para que se dê início a uma boa gestão das finanças é necessário que todos os recursos financeiros da empresa sejam separados dos recursos pessoais do dono do negócio, assim as despesas da pessoa física também devem ser separadas das despesas da pessoa jurídica, isso será possível desde que sejam adotadas ações que irão ajudar na organização dessas finanças, como por exemplo, a gestão financeira do caixa no dia a dia devendo-se fazer o controle de tudo que entrou e saiu do caixa podendo ser realizado diariamente ou semanalmente; a gestão de investimentos parte como outro ponto importante para se alcançar o controle financeiro, para isso é necessário que o gestor do negócio faça uma análise dos riscos de investir, uma ferramenta eficaz para auxiliar é o plano de negócios já citado anteriormente; e por fim a gestão de crises que consiste em passar por momentos de dificuldade financeira com sabedoria e cautela, mesmo sendo difícil na prática é importante saber identificar a origem do problema.

Dessa forma entende-se o quão importantes se tornam as boas práticas financeiras por parte dos gestores, nesse contexto a educação financeira se mostra uma grande aliada ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades para lidar com questões financeiras proporcionando escolhas mais assertivas.

Os estudos sobre educação financeira são recentes, no Brasil o seu surgimento oficial se deu através do decreto 7397/2010 onde foi criada Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a partir de então as discussões sobre o tema começaram a crescer no país (CORDEIRO, 2018). Tem se percebido um crescimento das atividades que visam debater sobre a educação financeira não somente nas escolas, mas na população como um todo com o intuito de se ter cidadãos mais cautelosos e conscientes no uso do dinheiro (SARAIVA, 2017).

Para Ramos (2021 p. 2), “educação financeira é um processo que tem por objetivo abordar conhecimentos que tendem a melhorar o comportamento das pessoas quanto ao planejamento e controle das finanças”.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) define educação financeira como:

Processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro.

Para Cordeiro (2018), a educação financeira diz respeito às ações financeiras realizadas com o intuito de se obter um maior controle sobre situações rotineiras as quais os indivíduos vivenciam de forma frequente, como empréstimos, utilização de cartão de crédito, e maior observância sobre gastos diários.

A educação financeira se mostra de grande relevância ao possibilitar que as pessoas entendam melhor as questões que envolvem o sistema financeiro podendo aplicar tanto nas situações da vida pessoal, o que é imprescindível nas tomadas de decisões sobre suas finanças, quanto para que se tenha uma população mais analítica no que concerne ao uso dos recursos públicos por exemplo (CORDEIRO, 2018). Freitas et. al. (2021), destaca que sobretudo em épocas de crise econômica é imprescindível que a população tenha noções sobre EF para que consigam ter maior controle sobre seu dinheiro, pois a má gestão financeira gera impactos diretos no bem estar do indivíduo. Contudo, Saraiva (2017), explica que a educação financeira não teria sua relevância comprovada, sobretudo para a parcela da população que vive em situação de vulnerabilidade, pois mesmo desenvolvendo conhecimentos sobre finanças estes não sustentariam escolhas corretas em momentos de tomada de decisão.

Diante do exposto percebe-se o quão é importante o conhecimento prévio das questões financeiras e de como é necessário a noção de como saber administrar os dinheiro, o quanto se pode gastar, o quanto se deve poupar, o bom relacionamento com o dinheiro de demonstrar de suma relevância para qualquer indivíduo, sobretudo para aqueles que pretendem empreender é nesse ponto que a educação financeira entra com o objetivo de desmistificar as questões financeiras proporcionando ensinamentos sobre finanças que se mostram necessários em todas as fases da vida (REIS, 2016).

Além da consciência da correta utilização de seus recursos, é imprescindível que gestores façam uso de indicadores financeiros que são de grande valia para auxiliar as empresas a fim de que estas possam tomar decisões baseadas em evidências diminuindo assim as incertezas. A seguir serão apresentados alguns indicadores financeiros que quando devidamente utilizados pelos gestores são responsáveis por garantir o sucesso das organizações.

Para que uma empresa se insira no mercado é necessário, dentre outros aspectos, que a mesma tenha um capital de giro, já que de início a empresa precisará do mesmo para funcionar. Assim Stupp (2020), diz que o capital de giro diz respeito ao que se tem em caixa, estoques e duplicatas a receber, sendo um forte indicador da saúde financeira da empresa, quando mal administrado pode acarretar em sérios prejuízos, podendo comprometer até mesmo a sobrevivência da organização. Como saída, muitos gestores acabam contraindo dívidas, ao recorrerem a empréstimos, por exemplo, como forma de se manter no mercado.

Não somente empréstimos, mas vários outros fatores podem levar as empresas a se endividar, como a falta de planejamento por exemplo, contudo nem sempre o endividamento

está ligado a algo negativo, pois há situações em que este pode acarretar em benefícios para a empresa, desde que a mesma apresente condições de quitação dos créditos obtidos, tais benefícios seriam esperados por exemplo em casos onde a empresa faz uso de financiamentos com o intuito de investir em seu negócio levando esta a obter mais de lucros, já em casos contrários, o endividamento pode representar algo extremamente negativo para as empresas, como é o caso de financiamentos feitos sem o devido planejamento, como por exemplo quando há busca por empréstimos com a finalidade que quitação de dívidas já existentes (SEBRAE, 2021).

No que concerne aos investimentos os gestores podem contar com ferramentas que possibilitam a análise viabilidade dos mesmos, um exemplo seria o ROI (Retorno Sobre Investimento), que fornece informações acerca da viabilidade de investimento pois através dele é possível saber quanto a empresa irá lucrar deixando claro se existe ou não a viabilidade econômica, sendo utilizado por várias empresas que desejam fazer escolhas assertivas no momento de tomar decisões sobre onde se deve investir ou não e quanto dinheiro deve ser aplicado, podendo ser destinado a vários tipos de projetos, já que escolhas erradas podem comprometer todo o dinheiro aplicado, gerando grandes perdas para as organizações (PADUAM, 2015).

Outro indicador importante a ser controlado são os custos fixos e variáveis da empresa que se bem definidos podem contribuir para a definição de outros indicadores da empresa como o caso do preço de venda e da margem de lucro da organização.

Santos (2019), considera que os custos estão relacionados aos bens e aos serviços que uma empresa utiliza em seus processos produtivos, ou seja, estão ligados tanto aos insumos quanto a mão de obra utilizada, assim, é necessário que as empresas tenham seus custos com produção bem definidos, dessa forma poderão estabelecer seus preços de venda, pois quando os custos são mal geridos há grandes chances de a empresa não conseguir arcar com seus compromissos financeiros. Segundo Della (2019), os custos podem ser classificados em custos fixos e variáveis no que se refere ao volume de produção. O autor destaca ainda que os custos fixos são aqueles que não sofrem alteração contínua, o valor permanece o mesmo independente do que e de quanto está sendo produzindo, como os custos com mão de obra, já os custos variáveis são aqueles que sofrem constante alteração pois estão diretamente ligados ao volume do que é produzido, pois quanto maior for a produção maiores serão os gastos com energia elétrica ou matérias primas por exemplo. A correta definição dos custos é imprescindível para que seja feita uma correta precificação de forma que a empresa consiga ter lucros.

A precificação é considerada uma ferramenta necessária por permitir que gestores possam obter sucesso em seu negócio, pois promove o desenvolvimento ao auxiliar empresas a definir o preço de seus produtos e serviços de forma que consigam ter lucros, o que contribui para sua saúde financeira, portanto, no momento de definir seus preços o gestor deve levar em consideração duas vertentes que seriam a influência do mercado, já que os preços sofrem grande imposição do mesmo, e os custos envolvidos no processo produtivo do negócio, pois o mercado definiria o preço máximo que os clientes estariam dispostos a pagar por determinado produto, a partir desse ponto as empresas devem definir seus preços baseados nos seus custos, ou agir de forma contrária, adaptando seus custos de forma que seus produtos entrem em concordância com o preço exigido pelo mercado, garantindo assim sua vantagem competitiva (SILVA, 2019). Para Bicalho (2018), a formulação de preço influencia de forma direta no faturamento da empresa e que no momento da precificação além dos custos operacionais devem

ser considerados outros fatores como descontos que podem vir a ser aplicados, quantidade de estoque que se tem do produto e lucros almejados.

O lucro diz respeito ao ganho que o empresário terá referente ao investimento realizado ou ao produto que foi ofertado depois de calculados todos os custos envolvidos no processo produtivo (PAVLACK, 2015). Assim a margem de lucro é entendida como a porcentagem final quando se compara o lucro com a receita total de uma venda ou serviço prestado por exemplo, sendo de suma importância que seja calculada corretamente pois é a partir daí que a empresa poderá ter acesso a empréstimos junto à bancos ou até mesmo para conseguir investidores (SEBRAE, 2019).

Por fim se tem o uso do fluxo de caixa, de fácil aplicação, é uma ferramenta imprescindível para se ter um maior controle financeiro da empresa pois através dela o gestor pode ter conhecimento de toda a movimentação de dinheiro que ocorre no caixa, como entradas e saídas e o saldo final ao fim de cada dia ou determinado período de tempo, se mostrando uma ferramenta simples de ser utilizada e que trás bons resultados para a organização financeira (PEREIRA, 2021). Para Santos (2017), o fluxo de caixa pode garantir ao gestor um prognóstico das finanças da empresa, seja o negócio de pequeno ou grande porte os resultados obtidos pela utilização do instrumento fluxo de caixa sempre serão eficazes. Assim, quando aplicado de forma correta, o fluxo de caixa pode ajudar os administradores a conhecer melhor o seu negócio e quando a sua independência financeira e a decidir sobre qual a melhor forma de gerir seus recursos (FRIEDRICH, 2005).

5. METODOLOGIA

O objetivo geral deste trabalho é compreender como mulheres empreendedoras utilizam a educação financeira em seus empreendimentos, para isso contará com uma abordagem exploratória descritiva de natureza qualitativa. Segundo Oliveira (2011) o uso da descrição qualitativa visa captar não só o parecer do fenômeno, mas também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e transformações, e tentando intuir as consequências.

O corpus de pesquisa foi produzido a partir de 8 entrevistas com mulheres residentes no estado do Piauí; através do aplicativo *Whatsapp*. Para a produção onde serão coletados em entrevista a partir da utilização de um roteiro semi estruturado, Aguiar *et al* (2009) afirma que é um tipo de entrevista que se baseia em um questionário como instrumento de coleta de informações o que garante que a mesma pergunta será feita da mesma forma a todas as entrevistadas.

A análise de conteúdo será feita com base na análise de Bardin (2016), onde é utilizado três etapas, sendo elas a pré-análise que tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

A segunda etapa da análise é a exploração do material, essa fase consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas; Bardin (2016). A terceira etapa o analista, que já disposto de resultados significativos e fiéis, propõe inferências e adia interpretações a propósito dos objetivos previstos.

Tabela 1 - CARACTERÍSTICAS DAS ENTREVISTADAS:

NOME	GRAU DE INSTRUÇÃO	IDADE	CIDADE/ESTADO	NATUREZA JURÍDICA DO NEGÓCIO
Senhora K	Superior Completo	33 anos	Fronteiras-Pi	MEI
Senhora R	Ensino Médio Completo	43 anos	Picos-Pi	ME
Senhora I	Superior Completo	47 anos	Picos-Pi	ME
Senhora V	Ensino Médio Incompleto	56 anos	Picos-Pi	MEI
Senhora J	Superior Completo	35 anos	Picos-Pi	ME
Senhora Let	Superior Completo	32 anos	Marcolândia-Pi	MEI
Senhora M	Ensino Médio Completo	55 Anos	Picos-Pi	ME
Senhora A	Ensino Superior Incompleto	24 Anos	Piauí-Pi	Informal

Fonte: elaborada pelas autoras (2022)

6. ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Este bloco se destina aos resultados obtidos nas entrevistas, sendo 8 o número de participantes, todas do estado do Piauí. Com o intuito de humanizar os resultados e manter o anonimato, as entrevistadas são chamadas de “Senhora” e a primeira letra do nome.

6.1 EMPREENDEDORISMO

Como foi mencionado anteriormente, o empreendedorismo pode ser visto como a capacidade de iniciativa para criar novos negócio ou até mesmo inovar no que já existe, objetivando suprir uma carência no mercado, (PEREIRA 2021).

Na primeira questão buscou-se entender como surgiu o negócio das entrevistadas, visando entender a necessidade que o empreendimento busca sanar, de acordo com a maioria das respostas, conclui-se que os empreendimentos surgiram a partir de necessidades pessoais, o que pode ser compreendido segundo as falas " e também vi uma forma de ter meu próprio dinheiro" disse a Senhora V. Enquanto a Senhora I iniciou com base em uma oportunidade de

negócio, como podemos ver através de sua fala: “surgiu da necessidade de uma loja no meu bairro com mais variedade, principalmente com bastante miudezas, aqui no bairro tinham 2 lojas as quais deixavam muito a desejar”.

Na segunda pergunta procurou-se saber como havia sido feito o planejamento antes de iniciar o negócio, para tal, foi possível observar que em 5 das 8 entrevistadas, não houve um planejamento, tanto financeiro como estratégico. O que é preocupante pois segundo Dantas (2018), o fechamento de empresas em seus primeiros anos de vida é a falta de planejamento e não pelo mal uso das ferramentas.

6.2 FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS PARA A GESTÃO DO NEGÓCIO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O planejamento antes de empreender é primordial, e para garantir que o empreendimento atinja seu objetivo é necessário que haja uma boa gestão. Para que os gestores possam tomar decisões de forma assertiva é necessário que as ferramentas de gestão abranjam controle, registro e contabilidade (MENDONÇA, 2017). No que tange esses pontos, temos os seguintes resultados.

Na pergunta “Para você qual a importância das finanças e de saber lidar com as finanças na sua empresa?” contamos com respostas como “ter o controle da entrada quanto da saída” podemos perceber que se atentar ao fluxo do caixa é uma das formas de prestar atenção não apenas a finanças, mas no negócio como um todo e perceber que todas as áreas interagem entre si. Freitas (2021), afirma que os donos de pequenos negócios e profissionais liberais possuem dificuldade em manter o equilíbrio de suas contas na gestão de recursos financeiros. Isso se justifica na resposta da Senhora J para a quinta pergunta, na qual procurou-se saber como é feito o controle das finanças e se havia a separação das finanças pessoais do empreendimento, tendo como resposta “acabo misturando as duas finanças, pois de certa forma tiramos de lá o nosso sustento e acabo não fazendo essa separação, ou seja, não tenho um salário fixo”.

Nas perguntas que tiveram relação direta com capital de giro e investimentos as respostas foram unânimes: as empreendedoras possuíam capital de giro e procuram sempre reinvestir no negócio, como afirma a senhora K “para se fazer dinheiro você precisa gastar dinheiro. Sem um capital de giro é inviável um crescimento. Você consegue se manter no mesmo lugar, mas não acredito que consiga crescer.”

A sétima pergunta buscou saber se a entrevistada já havia recorrido à empréstimo, duas das entrevistadas afirmaram ter recorrido a empréstimos no início do negócio, segundo Silva (2012), um dos objetivos do empreendimento é aumentar a riqueza, dessa forma, é necessário estar financiando o ativo seja através de financiamento ou recursos próprios, o mais importante é a empresa possuir um bom planejamento financeiro a longo prazo.

Segundo Bicalho (2018), a determinação do preço influencia diretamente no faturamento, devem ser analisados os custos, estoque e também descontos que possam vir a ter, exemplo disso é como a senhora K precifica seu produto “preciso levar em consideração muitos fatores até o preço final do produto, antecipo até a oscilação do mercado, por exemplo, o frete subiu muito com o aumento da gasolina, precisa ter margem para cobrir esses imprevistos”.

O lucro é uma das principais consequência do trabalho de toda empreendedora que executa de forma controlada suas atividades, para saber qual lucro obtido, contamos com a resposta da senhora I, que diz: “eu calculo a venda e subtraio as despesas”. Essa resposta se justifica ao fato de que, segundo Pavlak (2015), o lucro diz respeito ao ganho que o empreendedor terá referente ao investimento realizado ou ao produto que foi ofertado depois de calculados todos os custos envolvidos no processo produtivo.

“Tenho clientes fiéis que sempre me compram e a minha localização” nessa fala, a senhora V destaca os pontos fortes de seu negócio, segundo Philip Kotler conquistar novos clientes custa 5 a 10 mais do que manter os já existentes. Dessa forma, além de ser uma força em seu negócio é, conseqüentemente, também um custo que está sendo evitado.

A senhora K aponta como uma fraqueza do negócio “Delegar função, ainda acho que só eu consigo fazer da forma que precisa ser feito” e acrescenta que tem procurado alternativas para melhorar essa fraqueza, o que é algo positivo, tendo em mente o que foi dito por Vanti (2020), trabalhando seus pontos fracos, o administrador tem condições de formular um planejamento adequado para que a empresa obtenha êxito.

Segundo Ramos (2021), um indivíduo que possui educação financeira tende a ter comportamentos que envolvam planejamento e controle, com base nessa afirmação a terceira questão visou conhecer o entendimento sobre educação financeira das entrevistadas, a maioria das entrevistadas tem noção do que seja, exemplo disso foi a entrevistada senhora K que diz: “Quando abri a MEI e comecei a trabalhar, a minha organização financeira era bem intuitiva. Com o crescimento fui vendo o quanto eu era leiga e o quanto a educação financeira facilitaria meu trabalho...”, e acrescenta “...até porque não acho que seja uma redução de custos, mas uma otimização dele.” reconhece a importância da educação financeira para seu negócio.

“Só é viável ter um negócio saudável e duradouro com uma correta gestão de recursos financeiro. A falha nesse setor específico te leva a declínio progressivo do teu negócio. Não importa o tamanho da empresa, é essencial um bom financeiro” na fala da senhora K podemos evidenciar o que foi dito por Garboça (2017), para que um empreendimento obtenha sucesso é necessária uma boa saúde econômica e financeira.

7. CONCLUSÃO

Levando em consideração a proposta dessa pesquisa, podemos inferir que a pergunta norteadora do trabalho foi respondida, uma vez que, apesar do conhecimento limitado de gestão por parte de algumas entrevistadas, podemos concluir que mesmo possuindo pouco conhecimento acerca do tema, o utiliza na organização de seu trabalho.

No entanto para que seus empreendimentos alcancem melhores resultados, faz-se necessário que as empreendedoras procurem estudar mais sobre o tema, dessa forma trará mais confiança na tomada de decisões. Considerando que, muito das atitudes são tomadas com base no achismo.

Recomenda-se a criação de ofertas de cursos locais, mesmo já existindo ofertas *online* aparentemente não está sendo o suficiente para ajudar as empreendedoras; a visita de consultores do SEBRAE nos estabelecimentos é outra alternativa também, para disseminação de informação sobre o tema.

REFERENCIAS

ALVES, T. R.; DUARTE, J. C. A Utilização do Modelo de Negócios e Plano de Negócios pelas Startups. [s.l], c2016.

ARAGÃO, J. D.; BRAGA, F. L. P.; VIANA, F. D. F. Inovação e empreendedorismo: Uma análise lexical a partir de estudos científicos internacionais e nacionais brasileiros (2015-2019). **Research, Society and Development**, [s.l], v. 10, n. 6, maio, 2021.

BALDISERA, H.; CERETTA, G. F.; REIS, D. R. Relação entre Intraempreendedorismo e Inovação: um Estudo em Empresas Participantes do APL de TI do Sudoeste do Paraná. **Gestão & Regionalidade**, [s.l], v. 33, n. 37, jan-abr, 2017.

BERNARD, A. P.; TEIXEIRA, C. S. Economia criativa no universo das startups. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 40, p. 1-12, abr/jun, 2020.

BERTOLAMI, M.; ARTES, R.; GONÇALVES, P. J.; HASHIMOTO, M.; LAZZARINI, S. G. Sobrevivência de empresas nascentes: influência do capital humano, social, práticas gerenciais e gênero. IN: ANAPAD. Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, art. 1, pp. 311-335, maio/junho 2018.

BICALHO, M. N.; HAMZA, K. M.; LUPPE, M. R. Aumento do Poder de Compra do Varejo e o Impacto nas Estratégias de Precificação. **Administração em Diálogo**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 70-93. mai/jun/jul/ago 2018.

CALDEIRA, A.; JUNIOR, A. M. Obstáculos e Incentivos ao Intraempreendedorismo em Empresas Inovadoras. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, jul-set, 2016.

CAMPOS, Amanda Alves. A valorização do Negro no Brasil e o Afroempreendedorismo. Minas Gerais, 2018.

CASTRO, C. A.; NUNES, C. R.; ARNAIZ, N. G. G. Empreendedorismo e controle financeiro em Tatuí -SP. **Revista Eletrônica Científica da FAESB**, São Paulo, Ano 2, v. 1., n. 1, p. 1-19, abr. 2015.

COLPANI, Delmar.; NASCIMENTO, Sabrina do. Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas: estudo em empresas familiares do oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência**, Santa Catarina, v. 7, n. 2, p. 2011 – 2018, jul/dez, 2016.

COMO fazer a gestão financeira do pequeno negócio. **SEBRAE**, [s.l], 8 de fev. de 2022 Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financeira-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD.>>> Acesso em: 09 de março de 2022.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. Ensino da matemática em Debate, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

DANTAS, R. D. S.; SANTOS, D. P.; LIMA, J. E. C. A Influência da Gestão Financeira no Desempenho dos Microempreendedores Individuais da Cidade de Juazeiro do Norte-CE. **Revista Interfaces**, v. 5, n. 15, p. 2 – 10, 2017.

DELLA, L. S. Z. P. Análise de Custos na Produção de Arroz Irrigado em Duas Propriedades Localizadas no Sul do Brasil. Criciúma, 2019.

DESCUBRA as principais ferramentas de gestão empresarial. **SEBRAE**, [s.l.], 13 de out. de 2021. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/descubra-as-principais-ferramentas-de-gestao-empresarial,943a79702e97c710VgnVCM100000d701210aRCRD.>>

Acesso em: 10 de março de 2022.

EMPREENDEDORISMO afrodescendente: confira desafios e oportunidades. **SEBRAE**, [s.l.], 16 de set. de 2021. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/empreendedorismo-afrodescendente-confira-desafios-e-oportunidades,c6fc15eeaffeb710VgnVCM100000d701210aRCRD.>>

Acesso em: 10 de março de 2022.

ENDIVIDAMENTO e inadimplência: dados do mercado e dicas para a saúde financeira da sua empresa. **SEBRAE**, Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/storage/pdf/Relatorio_Endividamento_e_Inadimplencia.pdf.>. Acesso em: 10 de março de 2022.

FRANÇA, P. E. S. A Contribuição do Modelo das Cinco Forças de Porter para a Blume Alimentos no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

FRIEDRICH, João. Fluxo de Caixa – Sua Importância e Aplicação nas Empresas. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, [s.l.], v. 2, n. 2, jun/nov, 2005.

GARBOÇA, E. A.; DETONI, D. J. Gestão Financeira Estratégica: estudo aplicado com sugestão de uso de um indicador de controle em uma microempresa do ramo de higiene e limpeza do oeste paranaense. Paraná, [s.d].

JONATHAN, Eva G. Mulheres Empreendedoras: O Desafio da Escolha do Empreendedorismo e o Exercício do Poder. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 65 – 85, 2011.

LIMA, V. R.; TOMÉ, A. S. A importância da adoção de um planejamento financeiro para a gestão e crescimento das pequenas empresas. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços** v. 9, n. 1, p. 2190-2206, jan/jun 2018.

MARTINS, B. C.; Righi, A. P.; ALMIRÃO, D. O.; LOPES, J. C. S. Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira em Microempresas do Município de São Gabriel/RS. **Revista da Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso**, Bagé, vol. 1, n. 1, p. 299-316, 2017.

MAS afinal, o que é empreendedorismo?. **SEBRAE**, Santa Catarina, 29 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>> Acesso em: 12 de março de 2022.

MENDONÇA, S. A. T.; RUZZÃO, A. P. A.; SANTOS, J. E.; AZADINHO, L. C. O. Planejamento Estratégico como Ferramenta: estudo sobre a eficiência das microempresas brasileiras. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v. 16, n. 17, p. 50- 68, 2017.

NOBRE, D. P. Ferramentas Estratégicas em Uso: uma investigação prática às empresas em Portugal. Lisboa, 2016.

O QUE é e como calcular margem de lucro? SEBRAE, Santa Catarina, 17 de mai. de 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/como-calcular-margem-de-lucro>>. Acesso em: 10 de março de 2022.

PADUAM, T. C.; FABRI, J. A.; L'ERARIO, A. Modelo para Calcular o Retorno sobre Investimento após a Implantação de Software. **Revista Sistema de Informação da FSMA**, [S.l], n. 15, p. 40 – 51, 2015.

PAIVA, M. V.; GERRA, M. G. G. V. Análise Swot como Ferramenta Estratégica no Processo Avaliativo do Curso de Administração Pública do IFPB. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 10, n. 19, p. 1 – 13, 2021.

PAVLACK, N. B. P.; SILVA, B. A.; SILVA, E. M.; DEMOZZI, M. A Importância da Formação Correta do Preço de Venda e como este Processo Influencia na Lucratividade da Microempresa Varejista. [s. l], 2015.

PEREIRA, T. M. F. *et. al.* A Contabilidade Gerencial e a Importância para a Tomada de Decisões nas Organizações: Uma análise qualitativa. **Research, Society and Development**, [S.l], v. 10, n. 9, 2021.

PEREIRA, T. M. F.; VASCONCELOS, C. R. M. Perfil do empreendedorismo inicial e estabelecido e suas motivações. **Research, Society and Development**, [s. l], v. 10, n. 8, julho, 2021.

RAMOS, M. S. F.; LAVOR, O. P. Empreendedorismo e educação financeira com o aplicativo “Minhas Economias”. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 6., 2021, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 374-383.

RECOMENDAÇÃO sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira. Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. 2005. Disponível em: < <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/PT%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>> Acesso em: 12 de março de 2022.

REIS, A. Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA: PROTAGONISMO RESPONSÁVEL, 2. 2016, Rio Grande do Sul, **Anais...** p. 459-465.

RODRIGUES, Cristiana Viana. A Elaboração do Planejamento Estratégico á Luz das Cinco Forças de Porter. Criciúma, 2016.

RODRIGUES, L. C. A.; JOIA, F. S.; BORGES, D. G.; ANDRADE, J. M. S. Empreendedorismo Feminino: um estudo sobre características, desafios e perfis de gestão de micro e pequenas empreendedoras do Município de Monte Belo-MG. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 3, 2021.

SANTOS, B. R. B.; DAMIAN, I. P. M. O Mapeamento do Conhecimento por Meio da Análise SWOT: estudo em uma organização pública de saúde. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 253-274, set./dez. 2018.

SANTOS, M. I. C. Proposta de Implantação do Fluxo de Caixa em uma Empresa de Ferragens. **Caderno Profissional de Administração – UNIMEP**, Alagoas, v. 7, n. 2, 2017.

SANTOS, P. V. S.; PINHEIRO, F. A. O Plano de Negócios como Ferramenta Estratégica para o Empreendedor: um estudo de caso. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção**, v. 5, n. 8, p. 150 – 165, 2017.

SANTOS, S. L. R.; SILVA, M. M. Gestão de Custos: Análise Aplicada em uma Pequena Empresa. [s.l.], 2019.

SARAIVA, Karla Schuck. Os Sujeitos Endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 66, p. 157 – 173, out/dez, 2017.

SILVA, J. C.; COELHO, J. A.; ASSUNÇÃO, J. F. A Utilização da Informação do Custo de Oportunidade na Precificação dos Produtos: uma pesquisa realizada em micro e pequenas indústrias de confecções da cidade de Divinópolis/MG. *South American Development Society Journal*, [s.l.], v. 5, n. 14, p. 14 – 35, 2019.

SILVA, M. S.; MAINARDES, E. W.; LASSO, S. V. Características do Empreendedorismo Feminino no Brasil. **Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 13, n. 2, p. 150 – 167, 2016.

STUPP, D. R.; FLACH, L.; FERNANDES, F.; MATTOS, L. K. Impacto da Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade na Análise do Capital de Giro. *Navus*, Florianópolis, v. 10, p. 1 – 17, jan/dez, 2020.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 10, p. 44 – 64, jan./abr. 2016.

VANTI, A. A.; LINDSTAEET, A. R. S.; MIOTTO, G. R.; PUGUES, L. M.; MURARO, M. A Controladoria Utilizando a Lógica *Fuzzy* no Auxílio à Empresa para Definição das Prioridades do Planejamento Estratégico: um estudo em uma empresa de turismo. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, n. 1, p. 31 – 58, 2007.

APÊNDICES

**Roteiro de Entrevista para Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso Com o Tema:
Educação Financeira Como Fator de Sucesso para Empreendedoras.**

Dados de Perfil:

1. Qual o seu nível de escolaridade?
2. Qual a sua idade?
3. Quantas pessoas dependem de você financeiramente?
4. Qual a natureza jurídica do seu negócio?

Conhecimentos Sobre Educação Financeira

5. Como surgiu a ideia do negócio?
6. Você fez algum tipo de planejamento antes de iniciar o negócio?
7. Você sabe o que educação financeira? Em caso positivo, o que significa para você?
8. Para você qual a importância das finanças e de saber lidar com as finanças na sua empresa?

Gestão Financeira do Negócio

9. Como é feito o controle das finanças da sua empresa? Você costuma separar as finanças pessoais das finanças da empresa?
10. Você tem alguma reserva de dinheiro para o seu negócio?
11. Você já fez algum empréstimo?
12. Você costuma fazer investimentos na empresa com o dinheiro que ganha?
13. Como você determina os preços de seus produtos/ serviços?
14. Como você sabe que teve lucro?
15. Cite pelo menos duas forças e duas fraquezas do seu negócio?
16. Cite pelo menos duas oportunidades e duas ameaças do seu negócio?
17. Como costuma fazer o controle dos custos da sua empresa?
18. Como faz o controle do caixa da sua empresa?
19. Como você acredita que a educação financeira pode ajudar na gestão do seu negócio?



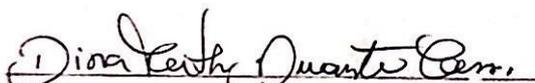
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

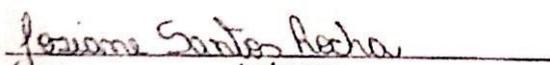
Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(x) Artigo

Eu, **Dina Ruth Duarte Gomes / Josiane Santos Rocha**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **A aplicação da educação financeira no empreendimento: uma pesquisa com mulheres do Piauí** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 14 de maio de 2022.


Assinatura


Assinatura